

Realizado em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, o evento reuniu diversos setores da sociedade para debater propostas para o Plano Nacional de Combate à Corrupção

Nesta quarta-feira, 4/7, foi realizado o terceiro Evento Público Regional promovido pela Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla), coordenada pelo Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI), do Ministério da Justiça.

A iniciativa faz parte do desenvolvimento da Ação 1/2018 da Enccla que irá elaborar e aprovar o Plano Nacional de Combate à Corrupção. O objetivo da ação é obter contribuições para o enfrentamento da corrupção no Brasil. Durante o evento, foram apresentadas pelos participantes 26 propostas, subdividas em 16 no eixo temático prevenção, seis no eixo detecção e outras quatro no eixo punição.

A sociedade deve se organizar, pensar o combate à corrupção de maneira profissional, destaca Pedro Soares, Advogado da União, que coordena o grupo de trabalho da Ação 1/2018. “É preciso dar o próximo passo, pensar a curto, médio e longo prazos, respeitar os papéis e somar. O que se quer na Ação 1/2018 é organizar, criar esses fluxos possíveis de cooperação para juntos buscarmos níveis aceitáveis da percepção da corrupção em nosso país”, afirma Soares.

Essa é uma discussão que não faz parte só da Enccla, mas de diversos segmentos da sociedade, tendo em vista o panorama hoje, não só em nosso país, mas mundial, de combate à corrupção, explica Luiz Roberto Ungaretti, diretor do DRCI/SNJ. “O melhor caminho, tal como realizado na Enccla, é a colaboração, a sinergia entre os diversos atores da sociedade. Tenho certeza que esses Eventos Regionais trarão um excelente resultado, demonstrando que vale a pena lutar por um país melhor”, ressalta Ungaretti.

O Procurador-Geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios, Leonardo Bessa, ressaltou a importância da realização do evento público, com foco nos três eixos da Enccla de prevenção, detecção e punição aos crimes de corrupção. “A corrupção é um crime silencioso, que ceifa milhares de vidas, na medida em que o dinheiro desviado deixa de ser aplicado em áreas como educação e saúde, por exemplo”, destaca Bessa.

Este foi o terceiro evento público regional, de um total de cinco encontros. Os próximos estão agendados na região sudeste e nordeste. Nos três eventos já realizados, somam-se 77 propostas recebidas e que serão analisadas pelo grupo de trabalho da Ação 1/2018 da Enccla e utilizadas como base para a construção do Plano Nacional de Combate à Corrupção. Ao final do ano, em novembro, o Plano será aprovado e apresentado durante a Reunião Plenária da Enccla.

Fonte: [Ministério da Justiça](#), em 05.07.2018.